

Boletim

MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO 3º trimestre de 2025



MERCADO DE TRABALHO



IJSN
INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES

ANOS
50

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Economia e Planejamento - SEP
Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN

Mercado de trabalho no Espírito Santo

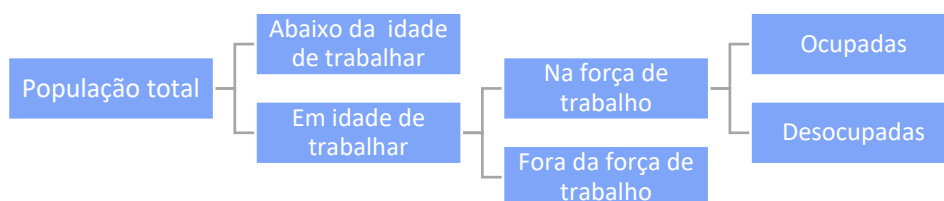
PNAD Contínua

3º trimestre de 2025

Apresentação

O objetivo deste documento é acompanhar os indicadores conjunturais do mercado de trabalho capixaba a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, serão apresentadas as flutuações trimestrais e a evolução dos agregados relacionados ao mercado de trabalho, tais como a população em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho, conforme classificação apresentada na figura 1, bem como os indicadores derivados de taxa de desocupação, nível de ocupação e taxa de participação na força de trabalho. Constam também deste boletim informações adicionais referentes à subutilização da força de trabalho, o rendimento do trabalho e os principais resultados para a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e a capital Vitória.

Figura 1: Classificação da população em idade de trabalhar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sumário

- A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 2,6%, com estabilidade estatística na comparação com o 2º trimestre de 2025 e apresentou queda quando comparada ao 3º trimestre de 2024 (-1,5 p. p.). O resultado para o Brasil (5,6%) foi superior ao do estado, com decréscimo na taxa de desocupação em relação ao trimestre anterior (-0,2 p. p.) e na avaliação interanual (-0,8 p. p.).
- O número de pessoas ocupadas (2,04 milhões) no Espírito Santo manteve-se estável na comparação com o trimestre anterior e em relação ao 3º trimestre de 2024. A estabilidade estatística no número de ocupados, em ambas as bases de comparação, apenas não foi observada na comparação com o 2º trimestre de 2025, em relação as posições na ocupação para os trabalhadores por conta própria com CNPJ, com redução (-17,5%) e na análise interanual, os trabalhadores por conta própria com CNPJ apresentaram queda (-18,2%) e os conta própria sem CNPJ exibiram crescimento (+10,7%);
- O rendimento médio mensal real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.424,33. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio permaneceu estável estatisticamente em relação ao mesmo trimestre de 2024 e em relação ao 2º trimestre de 2025. De forma semelhante, a massa de rendimento habitual de todos os trabalhos (R\$ 6,86 bilhões) se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual.
- Na RMGV, a taxa de desocupação foi estimada em 2,7%, apresentou queda (-1,0 p.p.) frente ao trimestre anterior e recuou (-1,8 p.p.) na comparação interanual, colocando a RMGV como a 1ª menor taxa entre as regiões

metropolitanas. Em Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,1%, manteve-se estável estatisticamente em ambas bases de comparação, com a capital aparecendo na 5ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação.

Tabela 1: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – Brasil e Espírito Santo - 3º trimestre de 2025

	3º Trim. 2024	2º Trim. 2025	3º Trim. 2025	Comparação com 2º Trim. 2025	Comparação com 3º Trim. 2024
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.326	3.366	3.372	0,2	1,4*
Na força de trabalho	2.108	2.105	2.094	-0,5	-0,7
Ocupadas	2.021	2.039	2.040	0,0	0,9
Desocupadas	87	65	54	-17,3	-37,7*
Fora da Força de trabalho	1.218	1.261	1.278	1,4	5,0*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,4	62,5	62,1	-0,4 p.p.	-1,3 p.p.
Taxa de desocupação	4,1	3,1	2,6	-0,5 p.p.	-1,5 p.p.*
Nível de ocupação	60,8	60,6	60,5	-0,1 p.p.	-0,3 p.p.
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.451,08	3.494,56	3.424,33	-2,0	-0,8
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	173.095	174.079	174.411	0,2*	0,8*
Na força de trabalho	107.912	108.569	108.478	-0,1	0,5*
Ocupadas	101.058	102.316	102.433	0,1	1,4*
Desocupadas	6.854	6.253	6.045	-3,3*	-11,8*
Fora da Força de trabalho	65.183	65.510	65.933	0,6*	1,2*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	62,3	62,4	62,2	-0,2 p.p.	-0,1 p.p.
Taxa de desocupação	6,4	5,8	5,6	-0,2 p.p.*	-0,8 p.p.*
Nível de ocupação	58,4	58,8	58,7	0,0 p.p.	0,3 p.p.*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	3.372,94	3.496,86	3.506,54	0,3	4,0*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

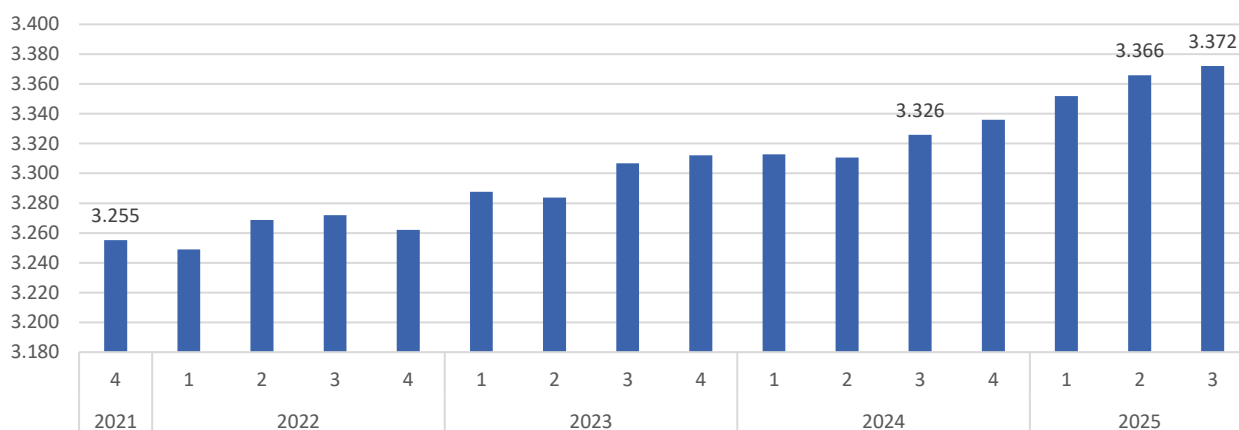
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Idade de trabalhar

A população em idade de trabalhar, que corresponde as pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência da pesquisa, foi estimada no 3º trimestre de 2025 em 3,37 milhões no Espírito Santo, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2025 e com crescimento de 1,4% na comparação interanual (Tabela 1, Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de pessoas em idade de trabalhar (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025

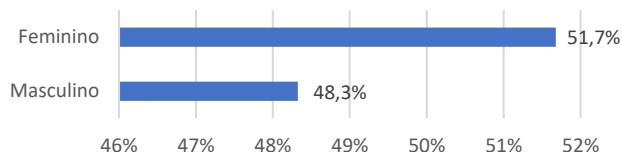


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

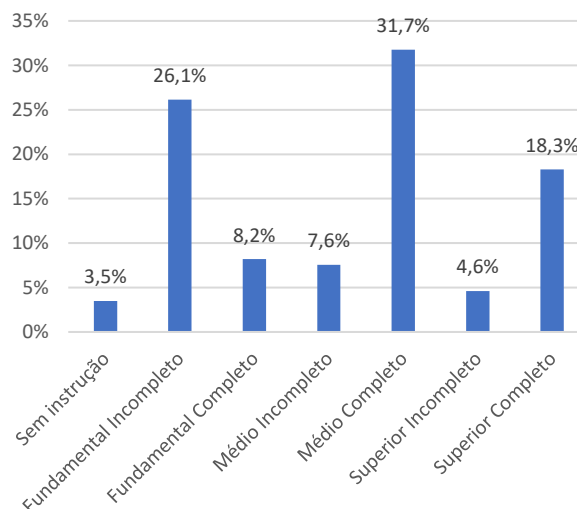
A população em idade de trabalhar no Espírito Santo corresponde a 81,7% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar. No 3º trimestre de 2025, essa população era composta em sua maioria por pessoas do sexo feminino (51,7%), contra 48,3% de pessoas do sexo masculino. Em relação à faixa etária, a faixa com maior participação dentre as em idade de trabalhar são as de 40 a 59 anos (33,6%), seguido por 25 a 39 anos (27,4%) e 60 anos ou mais (21,2%). No que diz respeito à escolaridade, a maior parcela dentre as pessoas em idade de trabalhar é de pessoas com ensino médio completo (31,7%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (26,1%) e superior completo (18,3%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Composição da população em idade de trabalhar por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2025

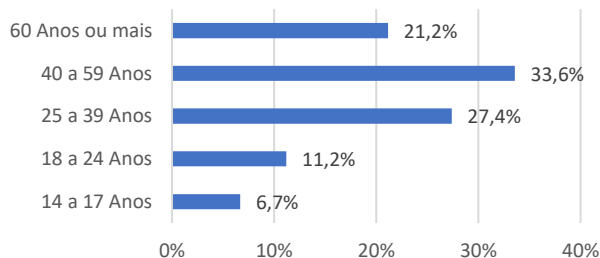
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

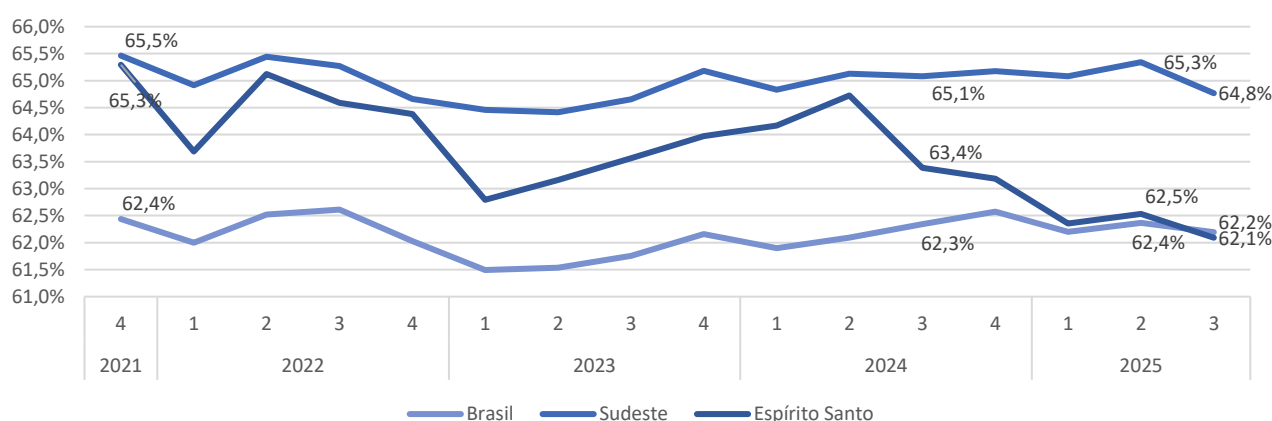
As pessoas em idade de trabalhar podem ou não integrar a força de trabalho. Isso torna possível classificá-las segundo à sua condição na força de trabalho como pessoas na força de trabalho ou pessoas fora da força de trabalho

Força de trabalho

As pessoas na força de trabalho compreendem as pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência, isto é, representa aquelas pessoas que trabalharam ou procuraram um trabalho. O número de pessoas na força de trabalho no estado foi estimado em 2,09 milhões de pessoas registrando estabilidade estatística, tanto na comparação com o 2º trimestre de 2025, quanto na comparação com o 3º trimestre de 2024 (Tabela 1).

A taxa de participação, medida pelo percentual de pessoas na força de trabalho em relação às pessoas em idade de trabalhar foi estimada em 62,1%, mantendo-se estável estatisticamente frente ao trimestre anterior e na comparação interanual (Gráfico 3).

Gráfico 3: Taxa de participação na força de trabalho – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025

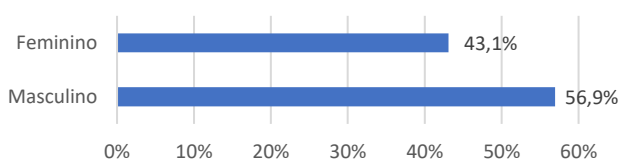


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

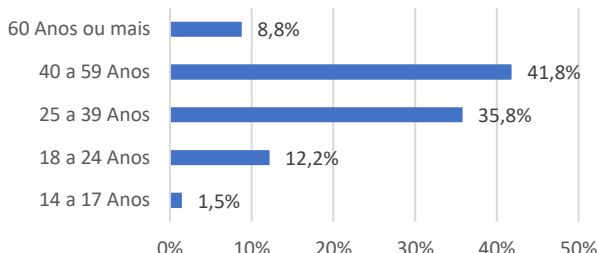
A força de trabalho é composta em sua maioria por homens (56,9%), mesmo as mulheres sendo maioria dentre as em idade de trabalhar. Em termos etários, as faixas com maior participação na oferta de trabalho no estado são as de 40 a 59 anos (41,8%) e a de 25 a 39 anos (35,8%). Já em relação à instrução, observa-se que no estado a maior parte dos presentes na força do trabalho são os que possuem o ensino médio completo (37,6%) e o superior completo (23,4%) (Gráfico 4).

Gráfico 4: Composição da população na força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2025

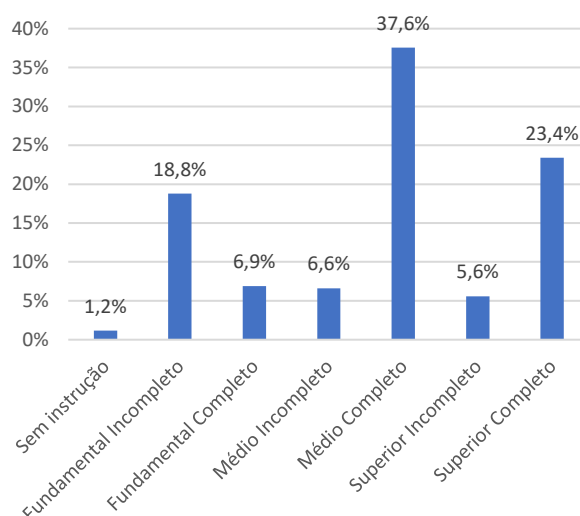
Sexo



Faixa Etária



Nível de Instrução



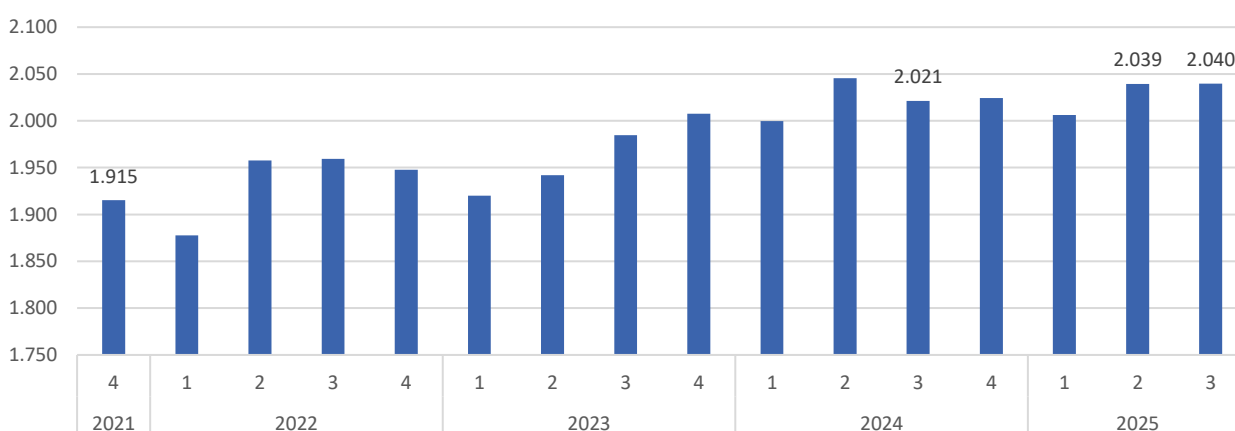
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Ocupação

São classificadas como ocupadas aquelas pessoas que, na semana de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado seja em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Na análise do contingente de ocupados, no 3º trimestre de 2025, estimou-se em aproximadamente 2,04 milhões o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e em relação ao 3º trimestre de 2024 (Tabela 1 e Gráfico 5).

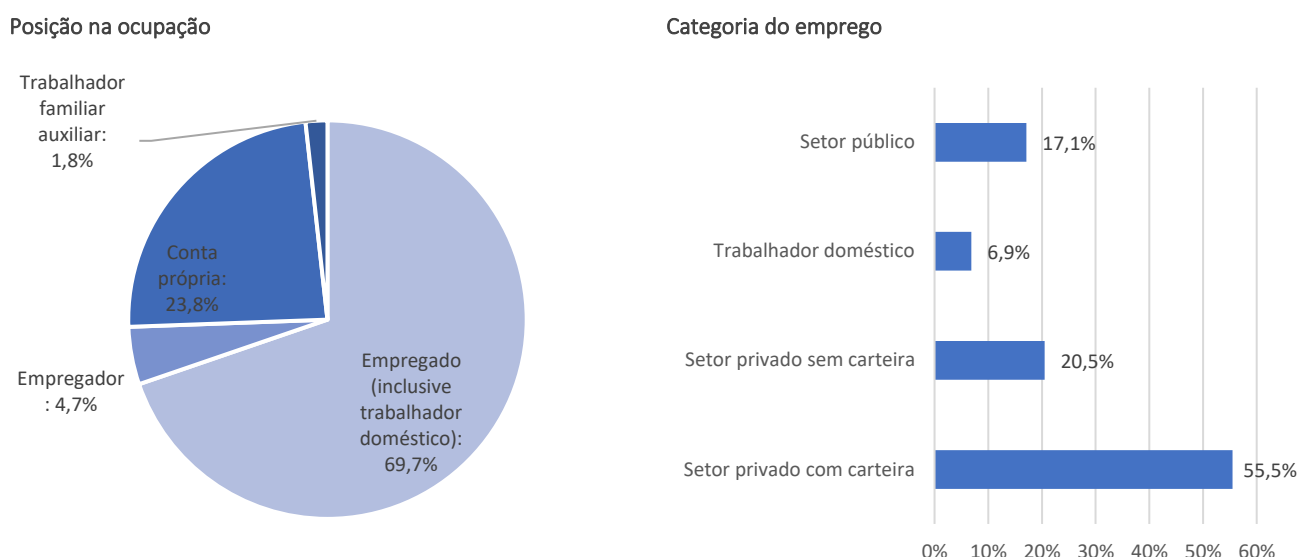
Gráfico 5: Número de pessoas ocupadas (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A estabilidade estatística no número de ocupados, em ambas as bases de comparação, apenas não foi observada na comparação com o 2º trimestre de 2025, em relação as posições na ocupação para os trabalhadores por conta própria com CNPJ, em que ocorreu redução (-17,5%) e na análise interanual, os trabalhadores por conta própria com CNPJ apresentaram queda (-18,2%) e os conta própria sem CNPJ exibiram crescimento (+10,7) (Anexo I). Assim, a população ocupada no estado no 3º trimestre de 2025 apresenta-se composta por 69,7% de Empregados, 23,8% de trabalhadores por Conta própria, 4,7% de Empregadores e 1,8% de Trabalhadores familiares auxiliares. Dentre os empregados, 55,5% possuem carteira de trabalho, 20,5% não possuem carteira e 17,1% são servidores públicos (Gráfico 6).

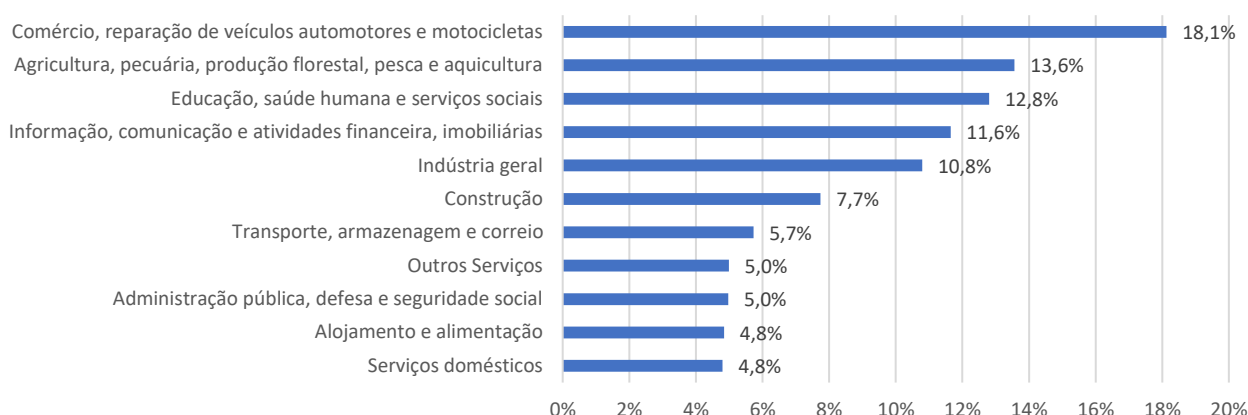
Gráfico 6: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No que diz respeito às atividades econômicas, na comparação com o trimestre imediatamente anterior ocorreu crescimento na Construção (+14,0%) e estabilidade em todos os grupamentos de atividade na avaliação interanual (Anexo I). Verifica-se que *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,1%), seguido pelas atividades de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (13,6%) e *Educação, saúde humana e serviços sociais* (12,8%) (Gráfico 7).

Gráfico 7: Participação (%) pessoas ocupadas por posição na ocupação no trabalho principal e atividade econômica – Espírito Santo – 3º trimestre de 2025

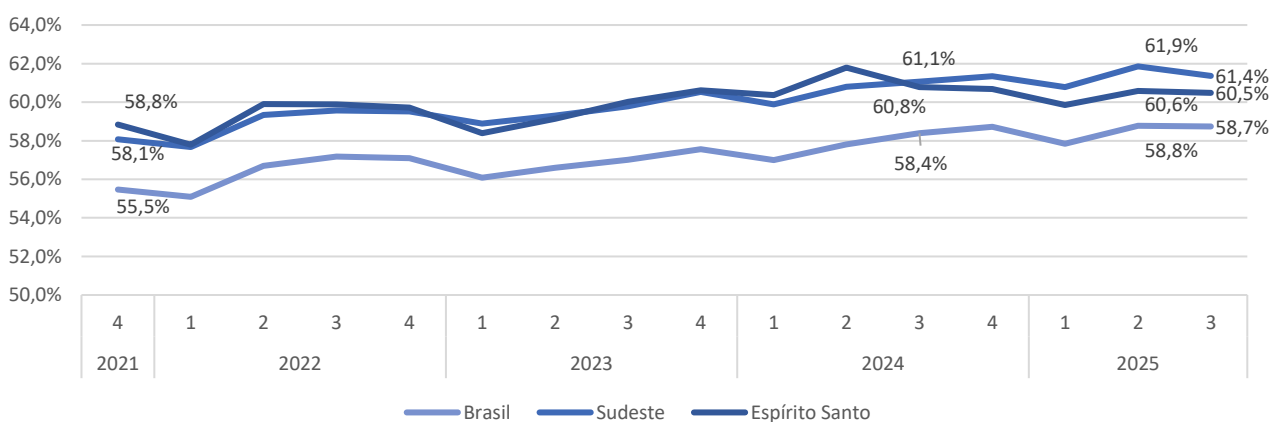


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O nível de ocupação, que expressa a proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar, por sua vez, foi estimado para o Espírito Santo, no 3º trimestre de 2025 em 60,5%, valor esse que se manteve estável estatisticamente na comparação com o trimestre anterior e também em relação ao 3º trimestre de 2024 (Tabela I). No comparativo com o Brasil e Sudeste, observa-se que o nível de ocupação estimado para o Espírito Santo foi superior ao do Brasil (58,7%) e abaixo ao do Sudeste (61,4%) (Anexo 1 e Gráfico 8).

Gráfico 8: Nível de ocupação – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025



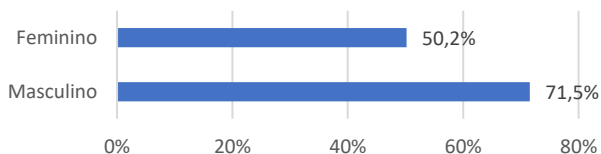
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

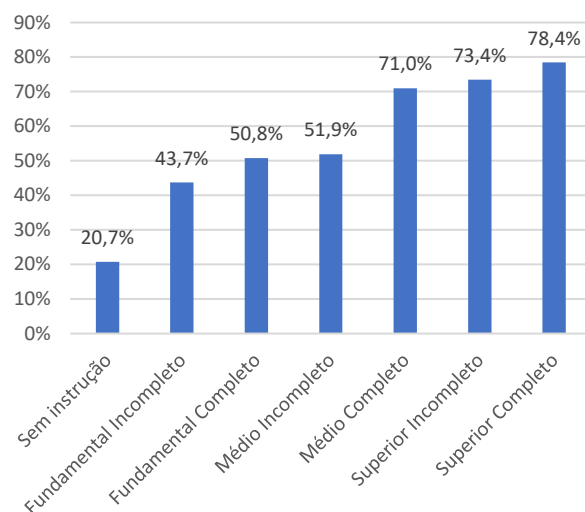
Em termos de nível de ocupação, destaca-se ainda que: em relação ao sexo o nível de ocupação dos homens é superior ao das mulheres (71,5% frente a 50,2%, respectivamente), isto é, a proporção de homens trabalhando é superior ao de mulheres trabalhando; em termos de escolaridade, destaca-se o maior nível de ocupação conforme aumenta a escolaridade, com o maior nível de ocupação daqueles com superior completo (78,4%) e; em termos de idade, ressalta-se a faixa etária de 25 a 39 anos que possui o maior nível de ocupação (79,0%) (Gráfico 9).

Gráfico 9: Nível de ocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2025

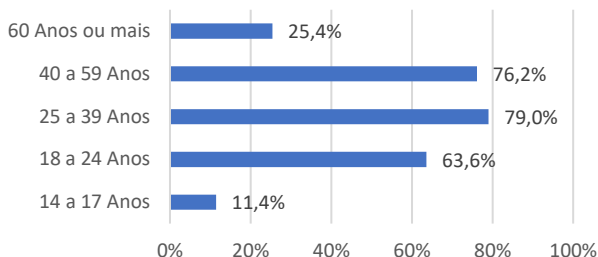
Sexo



Nível de Instrução



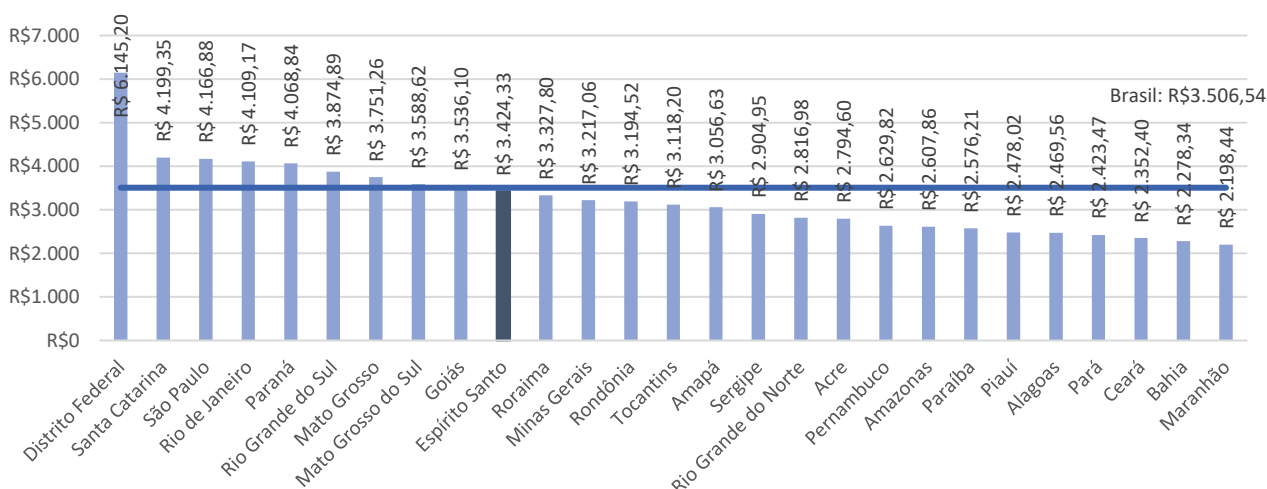
Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

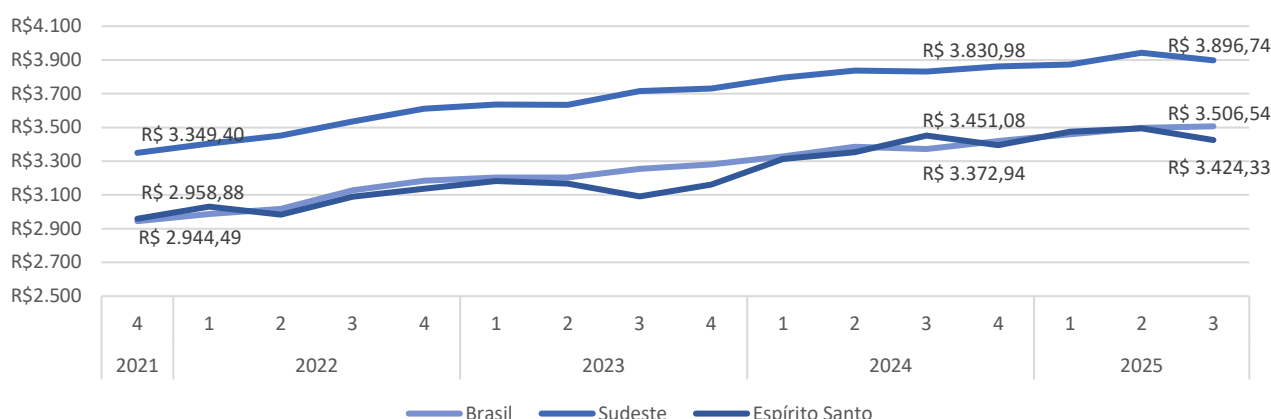
O rendimento médio real habitual dos trabalhadores ocupados foi estimado, no 3º trimestre de 2025, para o Espírito Santo em R\$ 3.424,33, valor menor que o rendimento médio do Brasil (R\$ 3.506,54), ocupando a 10ª posição dentre as maiores rendas médias no ranking dos estados. Na comparação com os demais trimestres, verifica-se que o rendimento médio mensal real habitual dos trabalhadores capixabas permaneceu estável estatisticamente em relação ao 2º trimestre de 2025 e ao 3º trimestre de 2024 (Tabela 1, Gráficos 10 e 11). A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no Espírito Santo no 3º trimestre de 2025, por sua vez, foi estimada em aproximadamente R\$ 6,86 bilhões, valor que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e também na análise interanual (Anexo I).

Gráfico 10: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 11: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2025.



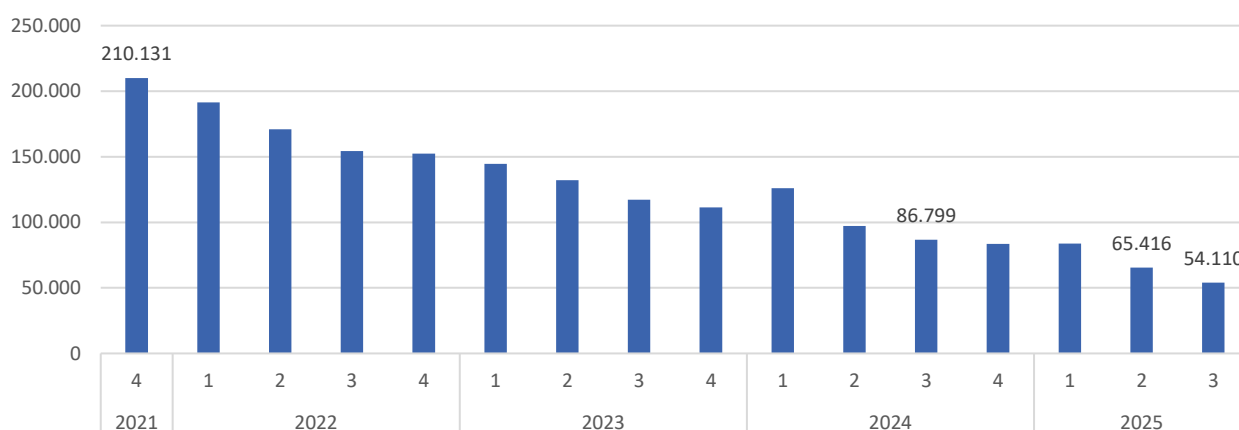
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Desocupação

Consideram-se desocupadas, aquelas pessoas sem trabalho, na semana de referência da pesquisa, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, porque já haviam conseguido trabalho e que iriam começar após a semana de referência.

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, aproximadamente 54 mil encontravam-se desocupadas no 3º trimestre de 2025, valor esse que registrou estabilidade estatística na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Já na comparação com o 3º trimestre de 2024, o número de desocupados apresentou redução (-37,7%), um decréscimo de -33 mil pessoas nessa condição (Tabela 1 e Gráfico 12).

Gráfico 12: Número de pessoas desocupadas – Espírito Santo – 2021 a 2025

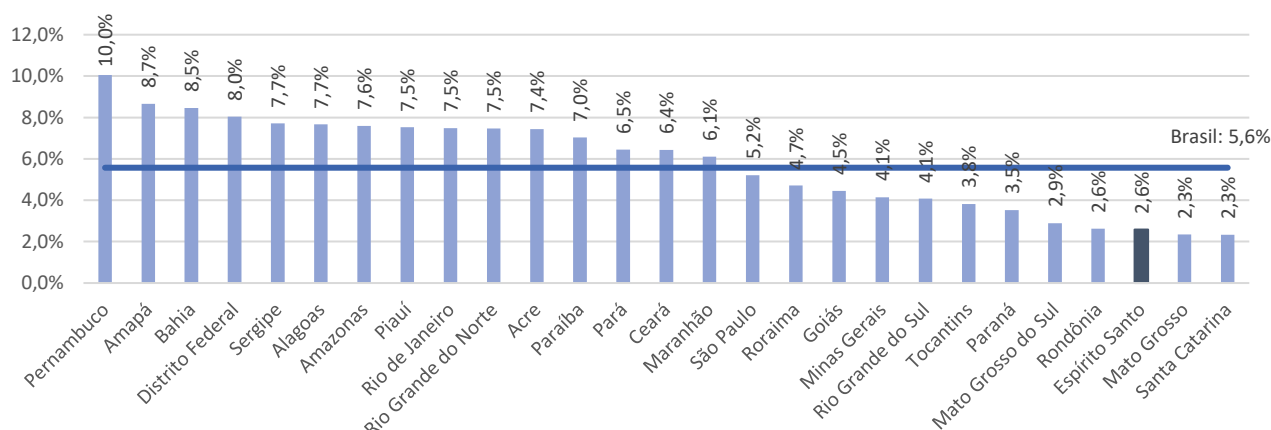


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa de desocupação no Espírito Santo, por sua vez, foi estimada em 2,6% no 3º trimestre de 2025, resultado menor que a média brasileira (5,6%) e do Sudeste (5,3%). Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação no estado apresentou estabilidade estatística. Já na comparação com o 3º trimestre de 2024, a taxa de desocupação no estado teve queda de -1,5 p.p., declínio que pode ser explicado pela redução do número

de desocupados (-37,7%), mesmo diante da estabilidade estatística das ocupações, em virtude da tendência de alta da estimativa de ocupados e da tendência de redução da estimativa da força de trabalho, que registraram valores de estimativa, respectivamente, maiores e menores, que o estimado no mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 13 e Anexo I).

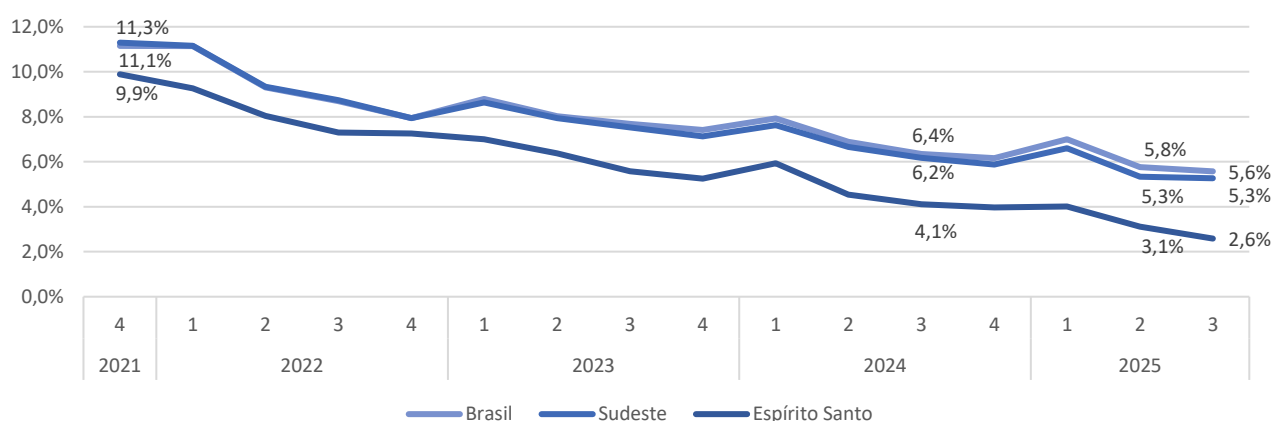
Gráfico 13: Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação - 3º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 14: Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2021 a 2025.



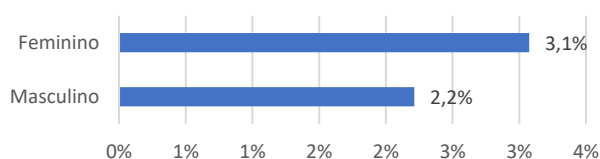
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

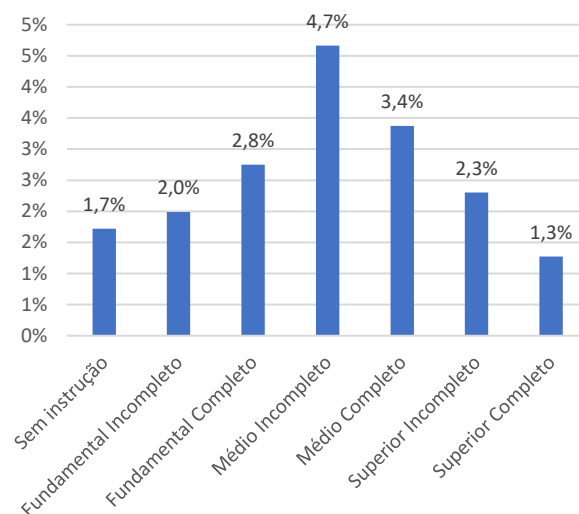
Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (3,1%) que entre os homens (2,2%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (4,7%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (15,9% de 14 a 17 anos e 5,8% de 18 a 24 anos) (Gráfico 15).

Gráfico 15: Taxa de desocupação por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2025

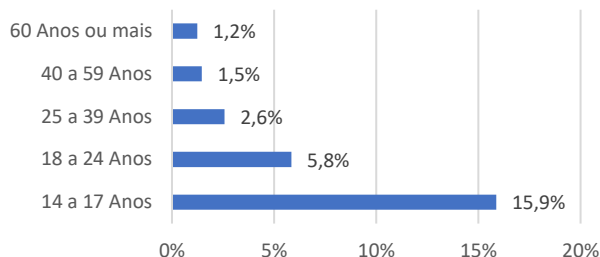
Sexo



Nível de Instrução



Faixa Etária



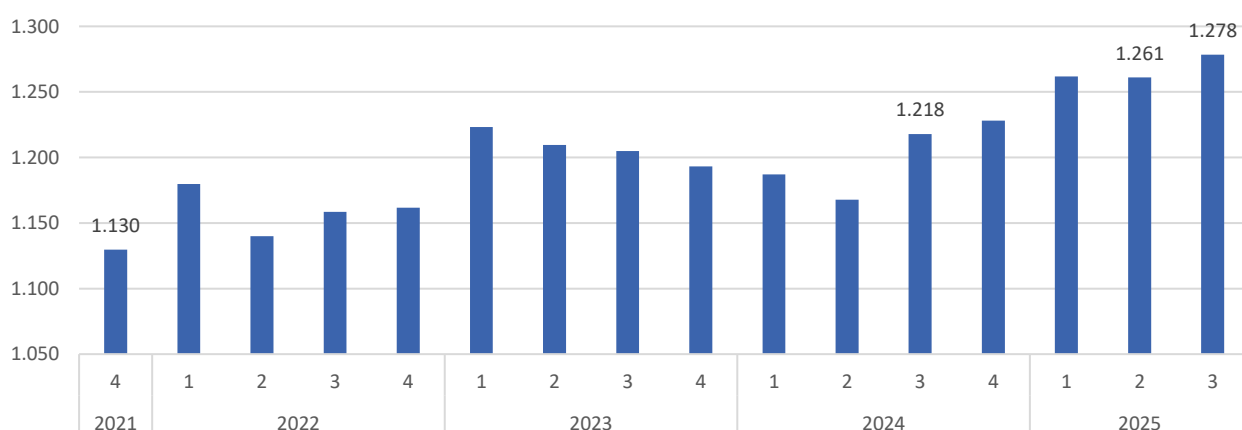
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Fora da força de trabalho

São consideradas fora da força de trabalho as pessoas que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, isto é, aquelas pessoas que não ofertavam trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo foi estimado em cerca de 1,28 milhão de pessoas no 3º trimestre de 2025, mantendo-se estável estatisticamente na comparação com o 2º trimestre de 2025 e apresentando variação positiva de +5,0% na comparação interanual, mostrando que mais pessoas estão saindo do mercado de trabalho. O número de pessoas fora da força de trabalho no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2025, corresponde a 37,9% do número de pessoas em idade de trabalhar (Tabela 1 e Gráfico 16).

Gráfico 16: Número de pessoas fora da força de trabalho (Em mil pessoas) – Espírito Santo – 2021 a 2025

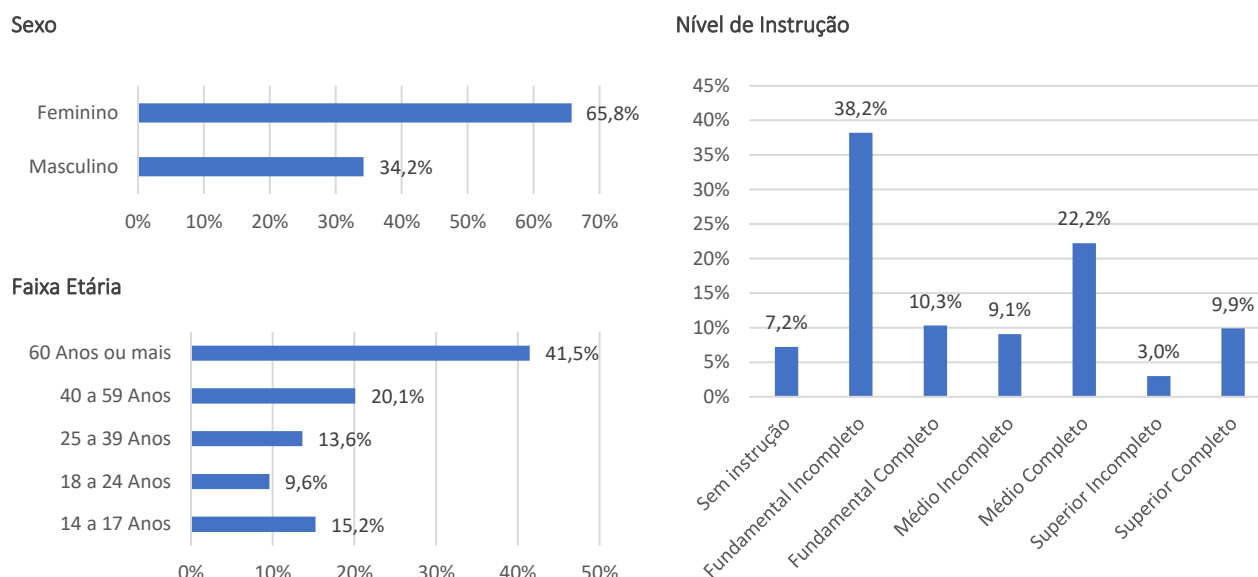


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Em relação ao sexo, no Espírito Santo as mulheres são maioria dentre as pessoas que se encontram fora da força de trabalho (65,8%). Em termos etários, a faixa com maior participação é a de 60 anos ou mais, com 41,5%, o que pode ser explicado pelo número de aposentados nessa faixa etária. Já em relação à escolaridade, a maior parcela é de pessoas com ensino fundamental incompleto (38,2%) (Gráfico 17).

Gráfico 17: Composição da população fora da força de trabalho por sexo, faixa etária e nível de instrução – Espírito Santo – 3º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Subutilização da força de trabalho

Além da medida de desocupação, a PNADC apresenta também informações relacionadas a subutilização da força de trabalho. A Subutilização da Força de trabalho é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (IBGE²).

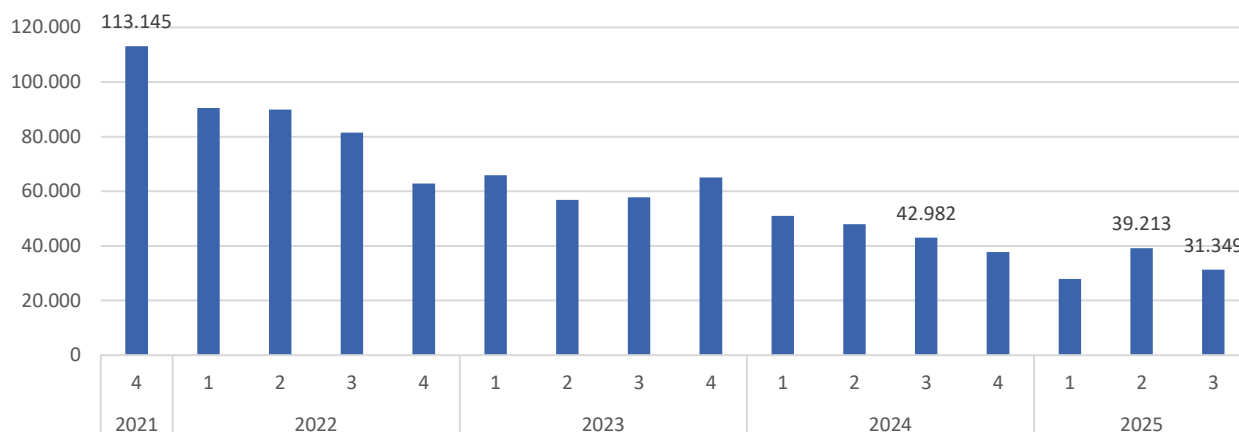
A taxa de desocupação, apresentada anteriormente, é uma das medidas de subutilização da força de trabalho. Outros dois componentes devem ser adicionados para um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho, são eles: a) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas que integram a força de trabalho, ou seja, aqueles ocupados que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar mais e; b) a força de trabalho potencial, isto é, pessoas que estavam fora da força de trabalho, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

As pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas refere-se aquelas pessoas de 14 anos ou mais de idade que trabalhavam habitualmente menos de 40 horas semanais no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos e que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas e estavam disponíveis para trabalhar no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

No Espírito Santo, no 3º trimestre de 2025, as pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas somaram 31,3 mil pessoas, valor esse que se manteve estável estatisticamente em relação ao trimestre anterior e decresceu -27,1% na comparação com o 3º trimestre de 2024 (Gráfico 18 e Anexo I).

²[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_012016.pdf)

Gráfico 18: Número de Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas– Espírito Santo – 2021 a 2025



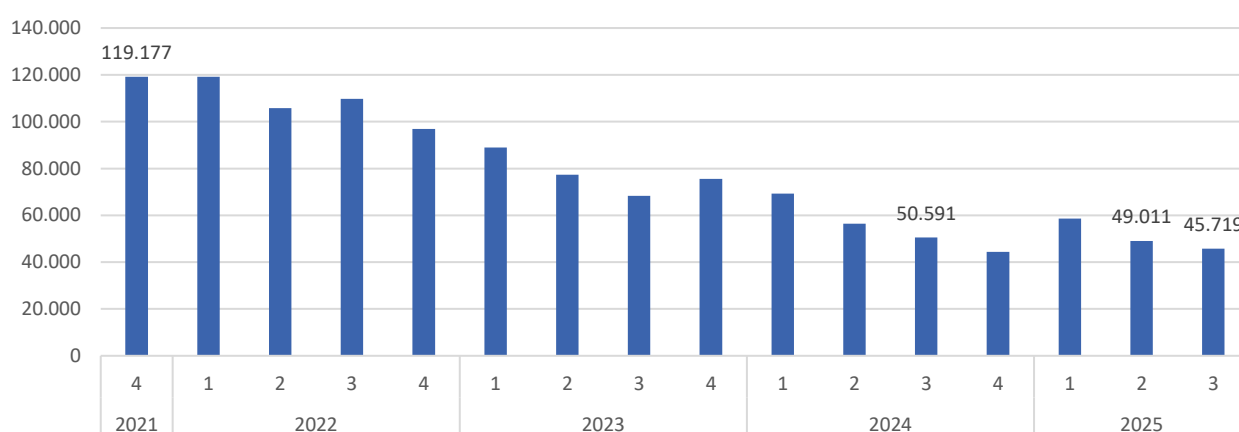
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A força de trabalho potencial, por outro lado, refere-se aquelas pessoas fora da força de trabalho e que na semana de referência realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar, bem como aquelas pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

A força de trabalho potencial no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2025, foi estimado em 45,7 mil pessoas. O indicador permaneceu estável estatisticamente na comparação com trimestre anterior e com o mesmo trimestre do ano anterior (Gráfico 19 e Anexo I). O número de desalentados, isto é, aquelas pessoas que não realizaram a busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar, foi estimado em 17 mil pessoas no Espírito Santo e, da mesma forma, apresentou estabilidade estatística em ambas as bases de comparação (Anexo I).

Gráfico 19: Número de pessoas na força de trabalho potencial – Espírito Santo – 2021 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

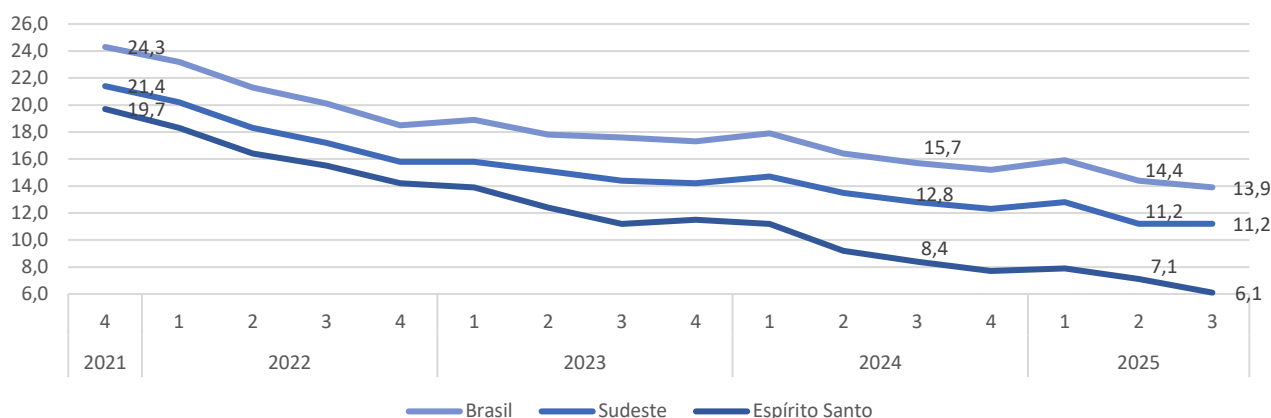
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Combinando as medidas de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, na força de trabalho potencial e as desocupadas, obtêm-se a taxa composta de subutilização da força de trabalho. Essa taxa apresenta o percentual de pessoas nas condições de subutilização em relação à força de trabalho ampliada (resultado da soma de força de trabalho e força de trabalho potencial).

A taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada, para o Espírito Santo no 3º trimestre de 2025, em 6,1%, valor esse inferior aos estimados para o Brasil (13,9%) e para o Sudeste (11,2%) (Gráfico 20).

Frente ao trimestre anterior, a taxa composta de subutilização da força de trabalho reduziu -1,0 p.p, explicada principalmente pelas tendências de reduções dos números de pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, desocupadas e na força de trabalho potencial, apesar da estabilidade estatística observada em todos esses indicadores, no período em análise. Na comparação interanual, a subutilização no estado recuou -2,2 p.p., puxado pela queda no número de pessoas desocupadas (-37,7%), em conjunto com a redução do número de pessoas subocupadas (-27,1%) (Anexo I).

Gráfico 20: Taxa composta de subutilização da força de trabalho (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2021 a 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

RMGV e Vitória

A RMGV, no 3º trimestre de 2025, somou 1,68 milhão de pessoas em idade de trabalhar, o que corresponde a 49,9% das pessoas em idade de trabalhar do Espírito Santo, isto é, quase metade da população em idade de trabalhar do estado está na RMGV. O interior (Estado exceto RMGV), por sua vez, somou 1,69 milhão de pessoas em idade de trabalhar. Já a capital Vitória totalizou 293 mil pessoas em idade ativa, isto é, 17,4% das pessoas em idade de trabalhar da RMGV³ (Tabela 2).

Dentre as pessoas em idade de trabalhar, 63,2% encontravam-se na força de trabalho na RMGV, 61,0% no Interior e 56,3% em Vitória, somando, respectivamente, 1,06 milhão, 1,03 milhão e 165 mil pessoas na força de trabalho. Por conseguinte, verifica-se que a taxa de participação na força de trabalho da RMGV é superior às observadas nas demais unidades territoriais (Tabela 2).

³ A tabela 2 apresenta os valores estimados para o trimestre de análise. As variações entre os trimestres não são apresentadas, uma vez que só são divulgadas pelo IBGE a significância estatística das variações dos indicadores taxa de desocupação e rendimento médio habitual de todos os trabalhos para a RMGV e Vitória.

Tabela 2: Indicadores de pessoas, níveis, taxas e rendimentos – RMGV, Interior e Vitória - 3º trimestre de 2025

	RMGV	Interior	Vitória
Pessoas (Em mil pessoas)			
Em idade de trabalhar	1.683	1.689	293
Na força de trabalho	1.064	1.030	165
Ocupadas	1.036	1.004	160
Desocupadas	28	26	5
Fora da Força de trabalho	619	659	128
Taxas (%)			
Taxa de part. na força de trabalho	63,2	61,0	56,3
Taxa de desocupação	2,7	2,5	3,1
Nível de ocupação	61,5	59,5	54,5
Rendimentos (R\$)			
Médio real habitual de todos trabalhos	3.943,97	2.874,51	5.393,9

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) - IBGE.

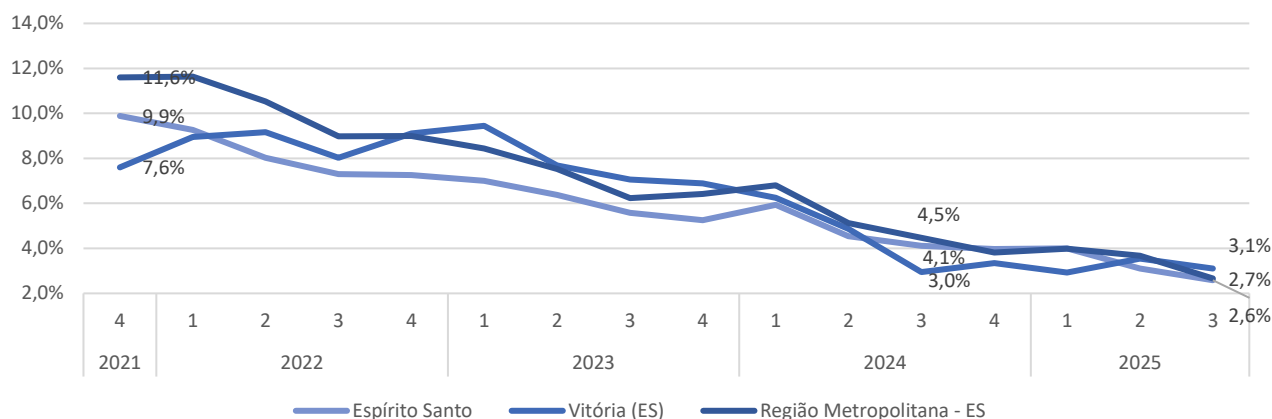
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Parte considerável do contingente na força de trabalho encontrava-se ocupada tanto na RMGV, quanto no interior e na capital, Vitória. O número de pessoas ocupadas totalizou 1,04 milhão na RMGV, 1,00 milhão no Interior e 160 mil em Vitória, resultando em um nível de ocupação (proporção dos ocupados na população em idade de trabalhar) de, respectivamente 61,5%, 59,5% e 54,5%. Em contrapartida, o número de pessoas desocupadas foi estimado em 28 mil na RMGV, 26 mil no Interior e 5 mil em Vitória, resultando em uma taxa de desocupação de 2,7%, 2,5% e 3,1%, respectivamente (Tabela 2).

Na RMGV, a taxa de desocupação estimada em 2,7%, apresentou queda (-1,0 p.p.) frente ao trimestre anterior e recuou (-1,8 p.p.) na comparação interanual (Anexo I) e apareceu como a 1ª menor taxa entre as regiões metropolitanas (Gráfico 21, Gráfico 22 e tabela 2)⁴. Na capital Vitória, a taxa de desocupação estimada em 3,1%, no 3º trimestre de 2025, se manteve estável estatisticamente em ambas as bases de comparação (Anexo I), com a capital aparecendo na 5ª colocação entre as demais capitais com menor taxa de desocupação (Gráfico 21 e Gráfico 23). Tais resultados indicam que o decréscimo da taxa de desocupação no Espírito Santo, na comparação interanual foi puxado pela RMGV que contribuiu com 61,8% da redução do número de desocupados e com 70,4% do aumento no número de pessoas fora da força.

⁴ Nota: Para mais informações sobre a significância estatística das variações trimestrais ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Resultados. Tabelas por Unidade da Federação, Regiões Metropolitanas/RIDES e Capitais Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em:
< http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default.shtm>.

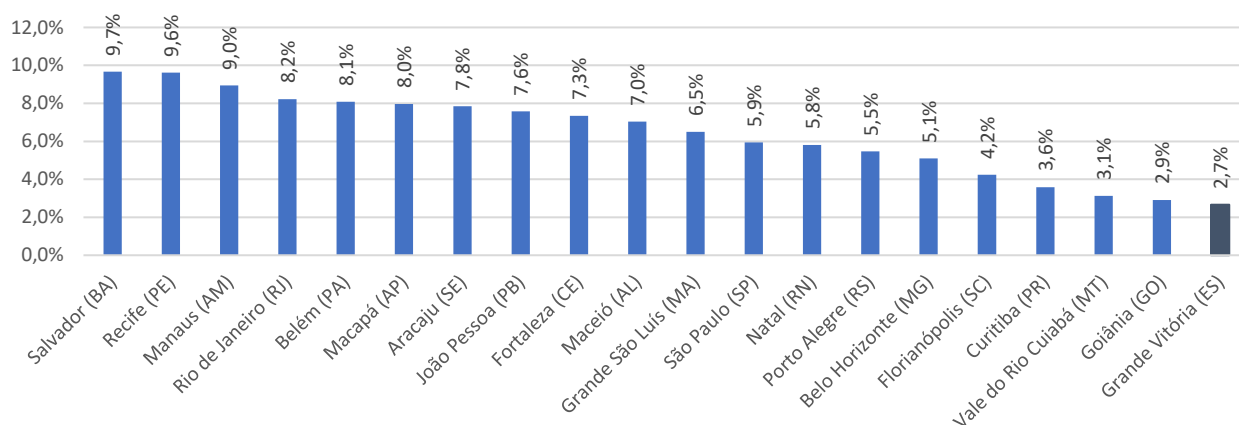
Gráfico 21: Taxa de desocupação (%) – Espírito Santo, RMGV e Vitória - 2021 a 2025.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

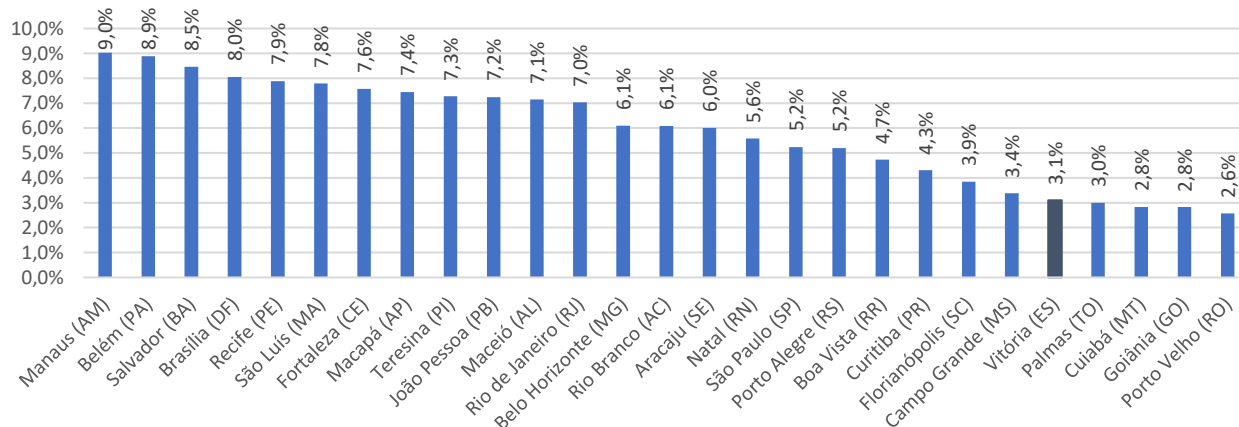
Gráfico 22: Taxa de desocupação (%) – Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 23: Taxa de desocupação (%) – Capitais dos Estados Brasileiros - 3º trimestre de 2025

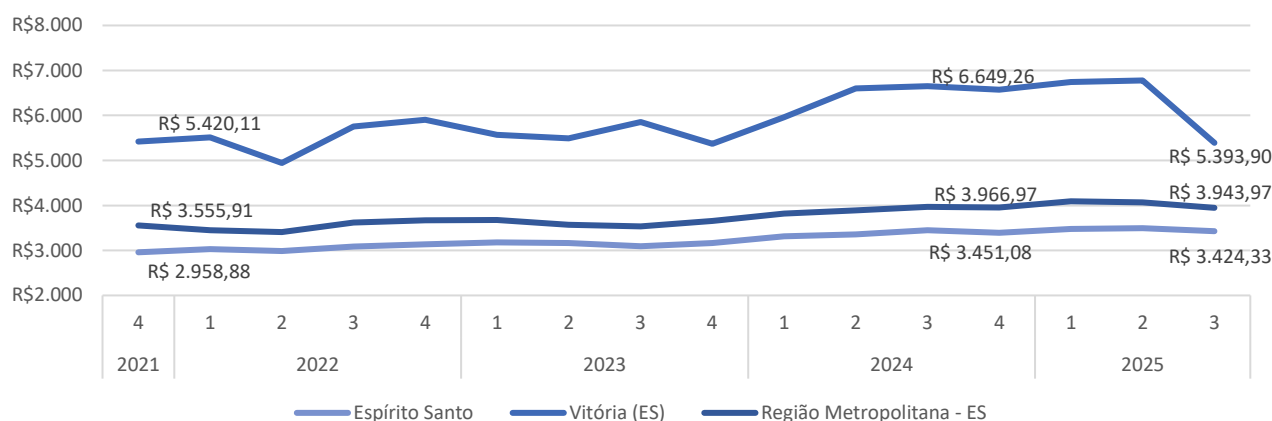


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

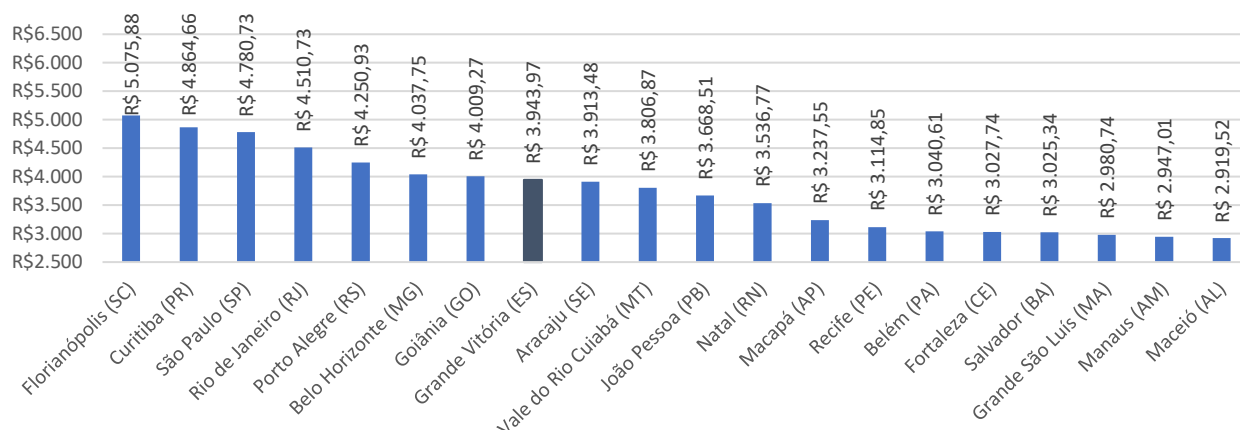
No que diz respeito ao rendimento, tanto no Espírito Santo quanto na RMGV, o rendimento médio real habitual de todos os trabalhos se manteve estável estatisticamente nas comparações com o 3º trimestre de 2024 e com o trimestre imediatamente anterior. Por outro lado, em Vitória, o rendimento médio real registrou queda nas comparações interanual (-18,9%) e com o trimestre imediatamente anterior (-20,4%) (Anexo I). Na RMGV o rendimento médio foi estimado em R\$ 3.943,97 no 3º trimestre de 2025, ocupando a 8ª posição entre os maiores rendimentos dentre as regiões metropolitanas. Já Vitória teve seu rendimento médio habitual estimado em R\$ 5.393,90, o 7º lugar dentre todas as capitais do país (Gráfico 24, Gráfico 25 e Gráfico 26).

Gráfico 24: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e Vitória - 2021 a 2025



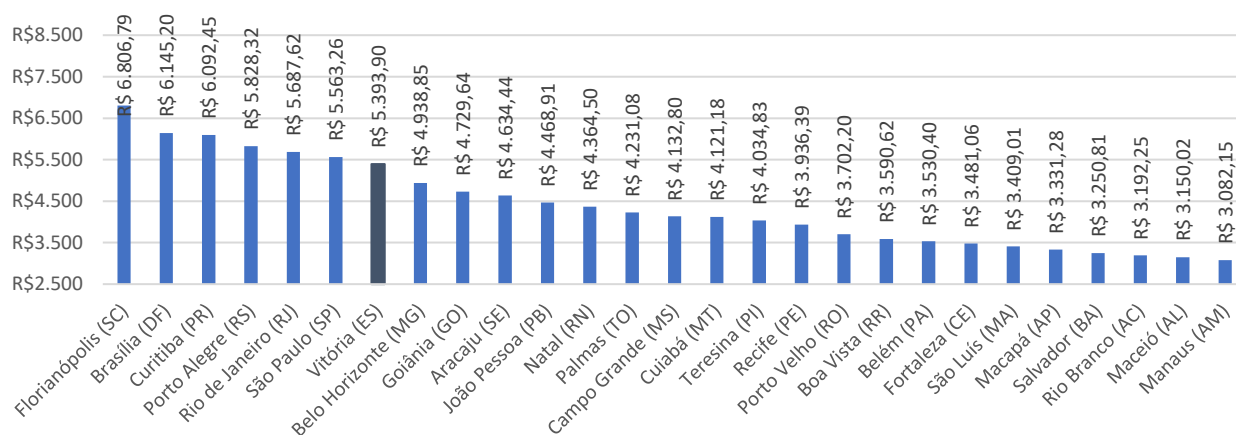
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 25: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos- Regiões Metropolitanas do Brasil - 3º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 26: Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos - Capitais Brasileiras - 3º trimestre de 2025



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

José Renato Casagrande

VICE-GOVERNADORIA

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogério Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Pablo Silva Lira

Diretoria de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretoria de Integração e Projetos Especiais

Antônio Ricardo F. da Rocha

Diretoria de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Equipe Técnica

Magnus William de Castro

Anexo I - Quadro Sintético - IBGE - PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2025 - Trimestre móvel: jul-ago-set/2025

Nas próximas páginas serão apresentados os Quadros Sintéticos elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a utilização da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, referente ao 3º trimestre de 2025, com informações dos indicadores de mercado de trabalho e significâncias estatísticas para o Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Região Metropolitana da Grande Vitória e o município de Vitória.

Os testes de hipóteses acerca dos parâmetros são realizados da seguinte forma: foram calculados intervalos de confiança para um conjunto de variáveis da pesquisa, com o objetivo de validar a existência de diferenças significativas entre as estimativas em pares de trimestres. Primeiramente, foram calculadas estimativas pontuais de cada variável para o instante de tempo t e em seguida para $t - k$. Onde k assume os valores 1 e 4 e representa os trimestres. De posse do valor das estimativas foram calculadas as diferenças entre os dois instantes de tempo. Depois foram estimadas as variâncias destas diferenças, utilizando o Método de Linearização de Taylor, e finalmente foram calculados os intervalos de confiança para as diferenças considerando o nível de significância $\alpha = 0,05$. O critério para validação das diferenças nos indicadores foi verificar se o valor zero estava contido no intervalo. Caso fosse verificado a existência deste valor nos intervalos de confiança estimados, a conclusão seria de que não existe diferença significativa entre os valores do indicador para os instantes de tempo considerados.

As indicações de significância estatística para as variações das estimativas do Quadro Sintético, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros, explicados de forma sucinta no parágrafo acima. Para saber mais informações a esse respeito, ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Outubro de 2025
Trimestre móvel: jul-ago-set/2025

Brasil

Indicadores		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024			
		jul-ago-set/2024	abr-mai-jun/2025	jul-ago-set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)		Taxa de desocupação	6,4	5,8	5,6	↓	-0,2	-	↓	-0,8	-
		Nível da ocupação	58,4	58,8	58,7	↔	0,0	-	↑	0,3	-
		Taxa de participação na força de trabalho	62,3	62,4	62,2	↔	-0,2	-	↔	-0,1	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	173.095	174.079	174.411	↑	332	0,2	↑	1.316	0,8
		Na força de trabalho	107.912	108.569	108.478	↔	-91	-0,1	↑	566	0,5
		Ocupada	101.058	102.316	102.433	↔	118	0,1	↑	1.375	1,4
		Desocupada	6.854	6.253	6.045	↓	-209	-3,3	↓	-809	-11,8
		Fora da força de trabalho	65.183	65.510	65.933	↑	423	0,6	↑	750	1,2
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	70.640	71.096	71.080	↔	-16	0,0	↔	439	0,6
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	52.257	52.559	52.728	↔	168	0,3	↔	470	0,9
		Com carteira	38.190	39.020	39.229	↔	209	0,5	↑	1.039	2,7
		Sem carteira	14.067	13.539	13.498	↔	-41	-0,3	↓	-569	-4,0
		Trabalhador doméstico	5.837	5.700	5.507	↓	-193	-3,4	↓	-330	-5,7
		Com carteira	1.373	1.409	1.346	↔	-63	-4,5	↔	-27	-2,0
		Sem carteira	4.464	4.290	4.161	↓	-130	-3,0	↓	-303	-6,8
		Setor público	12.546	12.837	12.845	↔	8	0,1	↑	299	2,4
		Com carteira	1.490	1.653	1.601	↔	-51	-3,1	↑	111	7,4
		Militar e funcionário público estatutário	7.721	7.940	7.889	↔	-51	-0,6	↔	168	2,2
		Sem carteira	3.335	3.244	3.355	↑	111	3,4	↔	20	0,6
		Empregador	4.213	4.223	4.221	↔	-2	0,0	↔	8	0,2
		Com CNPJ	3.401	3.407	3.383	↔	-25	-0,7	↔	-18	-0,5
		Sem CNPJ	812	816	838	↔	23	2,8	↔	26	3,2
		Conta própria	24.861	25.778	25.890	↔	111	0,4	↑	1.029	4,1
		Com CNPJ	6.307	6.924	6.883	↔	-42	-0,6	↑	575	9,1
		Sem CNPJ	18.553	18.854	19.007	↔	153	0,8	↑	454	2,4
		Trabalhador familiar auxiliar	1.344	1.219	1.243	↔	24	2,0	↓	-101	-7,5
	ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.913	7.708	7.968	↑	260	3,4	↔	56	0,7
		Indústria geral	13.082	13.287	13.268	↔	-19	-0,1	↔	185	1,4
		Construção	7.369	7.293	7.542	↑	249	3,4	↔	172	2,3
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19.216	19.480	19.206	↓	-274	-1,4	↔	-10	-0,1
		Transporte, armazenagem e correio	5.579	5.934	5.951	↔	17	0,3	↑	371	6,7
		Alojamento e alimentação	5.425	5.391	5.452	↔	60	1,1	↔	27	0,5
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.710	13.046	12.961	↔	-85	-0,7	↔	252	2,0
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.356	18.870	19.080	↔	210	1,1	↑	724	3,9
		Outros serviços	5.519	5.540	5.403	↔	-137	-2,5	↔	-116	-2,1
		Serviços domésticos	5.874	5.738	5.573	↓	-165	-2,9	↓	-301	-5,1
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	3.373	3.497	3.507	↔	10	0,3	↑	133	4,0
	por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	3.153	3.263	3.279	↔	16	0,5	↑	125	4,0
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.920	2.993	3.016	↔	23	0,8	↑	96	3,3
		Com carteira	3.137	3.170	3.200	↔	30	0,9	↑	63	2,0
		Sem carteira	2.329	2.481	2.480	↔	-2	-0,1	↑	151	6,5
		Trabalhador doméstico	1.275	1.331	1.354	↔	23	1,7	↑	79	6,2
		Com carteira	1.841	1.934	1.909	↔	-25	-1,3	↔	68	3,7
		Sem carteira	1.100	1.133	1.174	↑	41	3,6	↑	73	6,7
		Setor público	5.000	5.224	5.184	↔	-39	-0,8	↑	184	3,7
		Com carteira	4.687	5.002	4.540	↓	-462	-9,2	↔	-147	-3,1
		Militar e funcionário público estatutário	6.057	6.233	6.303	↔	70	1,1	↑	247	4,1
		Sem carteira	2.671	2.850	2.841	↔	-9	-0,3	↑	170	6,4
		Empregador	8.374	8.495	8.651	↔	157	1,8	↔	277	3,3
		Com CNPJ	9.284	9.333	9.493	↔	160	1,7	↔	209	2,2
		Sem CNPJ	4.564	4.996	5.256	↔	260	5,2	↑	692	15,2
	Conta própria	2.755	2.897	2.901	↔	4	0,1	↑	146	5,3	
	Com CNPJ	4.752	4.966	4.947	↔	-19	-0,4	↔	195	4,1	
	Sem CNPJ	2.076	2.138	2.160	↔	22	1,0	↑	84	4,0	
	por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.071	2.213	2.205	↔	-8	-0,3	↑	134	6,5
		Indústria geral	3.315	3.347	3.383	↔	36	1,1	↔	68	2,1
		Construção	2.614	2.690	2.759	↔	69	2,5	↑	145	5,5
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.803	2.890	2.817	↔	-73	-2,5	↔	14	0,5
		Transporte, armazenagem e correio	3.225	3.207	3.303	↔	96	3,0	↔	78	2,4
Alojamento e alimentação		2.220	2.212	2.335	↑	122	5,5	↔	114	5,1	
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas		4.748	4.917	4.932	↔	15	0,3	↑	184	3,9	
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais		4.607	4.791	4.806	↔	15	0,3	↑	199	4,3	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)	Outros serviços	2.627	2.707	2.743	↔	36	1,3	↔	116	4,4	
	Serviços domésticos	1.275	1.331	1.354	↔	23	1,7	↑	79	6,2	
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	336.039	353.215	354.564	↔	1.349	0,4	↑	18.525	5,5

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

PNAD Contínua - Divulgação: Outubro de 2025
Trimestre móvel: jul-ago-set/2025

Brasil

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres móveis			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
		jul-ago-set/2024	abr-mai-jun/2025	jul-ago-set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	107.912	108.569	108.478	↔	-91	-0,1	↑	566	0,5
	Ocupadas	101.058	102.316	102.433	↔	118	0,1	↑	1.375	1,4
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	5.032	4.603	4.535	↔	-68	-1,5	↓	-497	-9,9
	Desocupadas	6.854	6.253	6.045	↓	-209	-3,3	↓	-809	-11,8
	Fora da força de trabalho	65.183	65.510	65.933	↑	423	0,6	↑	750	1,2
	Na força de trabalho potencial	5.945	5.612	5.224	↓	-388	-6,9	↓	-722	-12,1
	Desalentadas	3.071	2.756	2.637	↔	-119	-4,3	↓	-434	-14,1
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	11.886	10.856	10.580	↓	-276	-2,5	↓	-1.306	-11,0
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	12.799	11.865	11.268	↓	-597	-5,0	↓	-1.531	-12,0
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	17.831	16.468	15.804	↓	-664	-4,0	↓	-2.028	-11,4
Taxas e percentuais (%)	Na força de trabalho ampliada	113.857	114.181	113.702	↓	-479	-0,4	↔	-156	-0,1
	Na força de trabalho ou desalentadas	110.983	111.325	111.115	↔	-210	-0,2	↔	132	0,1
	Taxa de desocupação	6,4	5,8	5,6	↓	-0,2	-	↓	-0,8	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,0	10,0	9,8	↓	-0,2	-	↓	-1,3	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	11,2	10,4	9,9	↓	-0,5	-	↓	-1,3	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	15,7	14,4	13,9	↓	-0,5	-	↓	-1,8	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	5,0	4,5	4,4	↔	-0,1	-	↓	-0,6	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	2,8	2,5	2,4	↔	-0,1	-	↓	-0,4	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2025
Trimestre móvel: jul-ago-set/2025

Sudeste

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
			jul-ago- set/2024	abr-mai- jun/2025	jul-ago- set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	6,2	5,3	5,3	↔	-0,1	-	↓	-0,9	-
		Nível da ocupação	61,1	61,9	61,4	↓	-0,5	-	↔	0,3	-
		Taxa de participação na força de trabalho	65,1	65,3	64,8	↓	-0,6	-	↔	-0,3	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	73.666	73.977	74.159	↑	182	0,2	↑	493	0,7
		Na força de trabalho	47.942	48.338	48.031	↓	-307	-0,6	↔	89	0,2
		Ocupada	44.982	45.759	45.502	↔	-257	-0,6	↑	520	1,2
		Desocupada	2.960	2.579	2.529	↔	-49	-1,9	↓	-431	-14,5
		Fora da força de trabalho	25.724	25.640	26.128	↑	488	1,9	↑	404	1,6
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Empregado	32.207	32.290	32.146	↔	-144	-0,4	↔	-61	-0,2
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	24.880	24.979	24.982	↔	3	0,0	↔	102	0,4
		Com carteira	19.423	19.801	19.807	↔	6	0,0	↑	384	2,0
		Sem carteira	5.456	5.178	5.174	↔	-4	-0,1	↓	-282	-5,2
		Trabalhador doméstico	2.622	2.511	2.394	↓	-117	-4,7	↓	-227	-8,7
		Com carteira	738	767	706	↓	-61	-8,0	↔	-32	-4,3
		Sem carteira	1.884	1.744	1.689	↔	-56	-3,2	↓	-195	-10,4
		Setor público	4.706	4.800	4.770	↔	-30	-0,6	↔	64	1,4
		Com carteira	740	832	813	↔	-19	-2,3	↔	73	9,8
		Militar e funcionário público estatutário	3.143	3.202	3.169	↔	-33	-1,0	↔	26	0,8
		Sem carteira	823	766	788	↔	22	2,9	↔	-35	-4,2
		Empregador	1.847	1.758	1.792	↔	35	2,0	↔	-54	-3,0
		Com CNPJ	1.581	1.511	1.516	↔	6	0,4	↔	-65	-4,1
		Sem CNPJ	266	247	276	↔	29	11,8	↔	10	3,9
		Conta própria	10.599	11.428	11.257	↔	-170	-1,5	↑	658	6,2
	Com CNPJ	3.369	3.827	3.647	↓	-180	-4,7	↑	278	8,3	
	Sem CNPJ	7.231	7.600	7.610	↔	10	0,1	↑	380	5,3	
	Trabalhador familiar auxiliar	329	284	306	↔	23	8,0	↔	-22	-6,8	
	ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.103	2.135	2.207	↔	72	3,4	↔	104	4,9
		Indústria geral	6.322	6.394	6.398	↔	4	0,1	↔	77	1,2
		Construção	3.127	3.079	3.204	↔	125	4,1	↔	77	2,5
		Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	8.007	8.276	8.043	↓	-233	-2,8	↔	36	0,4
		Transporte, armazenagem e correio	2.867	3.056	3.038	↔	-18	-0,6	↔	172	6,0
		Alojamento e alimentação	2.450	2.383	2.441	↔	58	2,5	↔	-9	-0,4
		Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	6.970	7.130	6.981	↔	-148	-2,1	↔	12	0,2
		Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	7.865	8.080	8.105	↔	25	0,3	↔	239	3,0
		Outros serviços	2.630	2.671	2.635	↔	-36	-1,4	↔	5	0,2
	Serviços domésticos	2.634	2.532	2.427	↔	-104	-4,1	↓	-207	-7,9	
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)		Total	3.831	3.943	3.897	↔	-46	-1,2	↔	65	1,7
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	170.856	179.085	175.984	↔	-3101	-1,7	↑	5128	3

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2025
Trimestre móvel: jul-ago-set/2025

Sudeste

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
		jul-ago-set/2024	abr-mai-jun/2025	jul-ago-set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	47.942	48.338	48.031	↓	-307	-0,6	↔	89	0,2
	Ocupadas	44.982	45.759	45.502	↔	-257	-0,6	↑	520	1,2
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	1.709	1.450	1.509	↔	59	4,1	↓	-200	-11,7
	Desocupadas	2.960	2.579	2.529	↔	-49	-1,9	↓	-431	-14,5
	Fora da força de trabalho	25.724	25.640	26.128	↑	488	1,9	↑	404	1,6
	Na força de trabalho potencial	1.664	1.556	1.494	↔	-62	-4,0	↓	-170	-10,2
	Desalentadas	601	520	540	↔	20	3,9	↔	-61	-10,2
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	4.669	4.029	4.038	↔	9	0,2	↓	-631	-13,5
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	4.624	4.135	4.023	↔	-112	-2,7	↓	-600	-13,0
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	6.333	5.585	5.532	↔	-53	-0,9	↓	-800	-12,6
	Na força de trabalho ampliada	49.606	49.894	49.525	↓	-369	-0,7	↔	-81	-0,2
	Na força de trabalho ou desalentadas	48.543	48.858	48.571	↓	-286	-0,6	↔	28	0,1
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	6,2	5,3	5,3	↔	-0,1	-	↓	-0,9	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	9,7	8,3	8,4	↔	0,1	-	↓	-1,3	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	9,3	8,3	8,1	↔	-0,2	-	↓	-1,2	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	12,8	11,2	11,2	↔	0	-	↓	-1,6	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	3,8	3,2	3,3	↔	0,1	-	↓	-0,5	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,2	1,1	1,1	↔	0	-	↔	-0,1	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2025
Trimestre móvel: jul-ago-set/2025

Espírito Santo

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
			jul-ago- set/2024	abr-mai- jun/2025	jul-ago- set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	4,1	3,1	2,6	↔	-0,5	-	↓	-1,5	-
		Nível da ocupação	60,8	60,6	60,5	↔	-0,1	-	↔	-0,3	-
		Taxa de participação na força de trabalho	63,4	62,5	62,1	↔	-0,4	-	↔	-1,3	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	3.326	3.366	3.372	↔	6	0,2	↑	46	1,4
		Na força de trabalho	2.108	2.105	2.094	↔	-11	-0,5	↔	-14	-0,7
		Ocupada	2.021	2.039	2.040	↔	0	0,0	↔	18	0,9
		Desocupada	87	65	54	↔	-11	-17,3	↓	-33	-37,7
		Fora da força de trabalho	1.218	1.261	1.278	↔	17	1,4	↑	61	5,0
		Empregado	1.403	1.415	1.423	↔	8	0,5	↔	20	1,4
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	Sector privado (exclusive trabalhador doméstico)	1.059	1.074	1.081	↔	7	0,7	↔	22	2,1
		Com carteira	761	767	790	↔	23	3,0	↔	29	3,8
		Sem carteira	298	307	292	↔	-15	-5,0	↔	-7	-2,2
		Trabalhador doméstico	100	91	98	↔	6	6,9	↔	-2	-2,1
		Com carteira	22	25	24	↔	-1	-3,3	↔	3	13,0
		Sem carteira	78	66	73	↔	7	10,8	↔	-5	-6,2
		Sector público	244	250	243	↔	-6	-2,4	↔	0	0,0
		Com carteira	28	26	28	↔	2	7,7	↔	0	-0,5
		Militar e funcionário público estatutário	133	138	136	↔	-2	-1,6	↔	3	1,9
		Sem carteira	83	86	80	↔	-6	-6,8	↔	-2	-3,0
		Empregador	97	93	95	↔	2	2,1	↔	-1	-1,4
		Com CNPJ	76	75	74	↔	-1	-0,9	↔	-2	-2,9
		Sem CNPJ	20	19	21	↔	3	14,3	↔	1	4,0
		Conta própria	477	497	486	↔	-12	-2,3	↔	9	1,9
		Com CNPJ	145	144	119	↓	-25	-17,5	↓	-27	-18,2
		Sem CNPJ	331	353	367	↔	14	3,9	↑	36	10,7
		Trabalhador familiar auxiliar	45	34	36	↔	2	6,8	↔	-9	-20,3
		ocupadas por grupos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	249	285	277	↔	-8	-3,0	↔	28
	Indústria geral		241	229	220	↔	-9	-4,1	↔	-21	-8,6
	Construção		156	139	158	↑	19	14,0	↔	2	1,5
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas		363	374	370	↔	-5	-1,2	↔	6	1,7
	Transporte, armazenagem e correio		116	114	117	↔	3	2,5	↔	1	1,0
	Alojamento e alimentação		107	106	99	↔	-7	-6,7	↔	-8	-7,8
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas		219	231	238	↔	7	3,0	↔	19	8,7
	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais		366	364	362	↔	-1	-0,4	↔	-4	-1,0
	Outros serviços		105	106	102	↔	-4	-4,2	↔	-3	-3,1
	Serviços domésticos		100	91	98	↔	7	7,1	↔	-2	-2,1
Rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)			Total	3.452	3.495	3.424	↔	-71	-2	↔	-27
Massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$ milhões)		Total	6.813	7.005	6.858	↔	-147	-2,1	↔	45	0,7

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

PNAD Contínua - Divulgação: Novembro de 2025
Trimestre móvel: jul-ago-set/2025

Espírito Santo

Indicadores de subutilização para população de 14 anos ou mais de idade		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
		jul-ago- set/2024	abr-mai- jun/2025	jul-ago- set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Pessoas (Mil pessoas)	Na força de trabalho	2.108	2.105	2.094	↔	-11	-0,5	↔	-14	-0,7
	Ocupadas	2.021	2.039	2.040	↔	0	0,0	↔	18	0,9
	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	43	39	31	↔	-8	-20,1	↓	-12	-27,1
	Desocupadas	87	65	54	↔	-11	-17,3	↓	-33	-37,7
	Fora da força de trabalho	1.218	1.261	1.278	↔	17	1,4	↑	61	5,0
	Na força de trabalho potencial	51	49	46	↔	-3	-6,7	↔	-5	-9,6
	Desalentadas	23	18	17	↔	-1	-7,5	↔	-6	-27,2
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	130	105	85	↓	-19	-18,3	↓	-44	-34,2
	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	137	114	100	↔	-15	-12,8	↓	-38	-27,3
	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas ou na força de trabalho potencial	180	154	131	↓	-22	-14,6	↓	-49	-27,3
	Na força de trabalho ampliada	2.159	2.154	2.140	↔	-14	-0,7	↔	-19	-0,9
	Na força de trabalho ou desalentadas	2.131	2.123	2.111	↔	-12	-0,6	↔	-20	-1,0
Taxas e percentuais (%)	Taxa de desocupação	4,1	3,1	2,6	↔	-0,5	-	↓	-1,5	-
	Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	6,2	5,0	4,1	↓	-0,9	-	↓	-2,1	-
	Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial	6,4	5,3	4,7	↔	-0,6	-	↓	-1,7	-
	Taxa composta de subutilização da força de trabalho	8,4	7,1	6,1	↓	-1	-	↓	-2,2	-
	Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	2,1	1,9	1,5	↔	-0,4	-	↓	-0,6	-
	Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada	1,1	0,9	0,8	↔	-0,1	-	↔	-0,3	-

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Novembro de 2025
Trimestre: jul-ago-set/2025

Região Metropolitana da Grande Vitória (ES)

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
			jul-ago-set/2024	abr-mai-jun/2025	jul-ago-set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	4,5	3,7	2,7	↓	-1,0	-	↓	-1,8	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	3 968	4 072	3 944	↔	- 128	-3,1	↔	- 24	-0,6

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.

Movimento	
Símbolo	Legenda
↔	Estável
↑	Cresceu
↓	Decresceu

Divulgação: Novembro de 2025
Trimestre: jul-ago-set/2025

Município de Vitória (ES)

Indicadores			Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2025			Variação em relação ao trimestre jul-ago-set/2024		
			jul-ago-set/2024	abr-mai-jun/2025	jul-ago-set/2025	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)		Taxa de desocupação	3,0	3,5	3,1	↔	-0,4	-	↔	0,1	-
Rendimento médio mensal real habitual das pessoas ocupadas (R\$)	de todos os trabalhos	Total	6 651	6 778	5 394	↓	#####	-20,4	↓	- 1 257	-18,9

Nota: As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses acerca dos parâmetros. Ver: FREITAS, M.P.S; LILA, M.F. "Estimação de intervalos de confiança para estimadores de diferenças temporais na Pesquisa Mensal de Emprego". Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento.